

## ONDE ESTÃO AS MULHERES ARTISTAS?: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE A PARTIR DE UM SCRAPBOOK

MARIA EDUARDA DE SOUZA COSTA<sup>1</sup>; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dudac9361@gmail.com](mailto:dudac9361@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chrisramil@gmail.com](mailto:chrisramil@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os resultados do projeto gráfico-editorial do *Scrapbook* intitulado "Onde estão as mulheres artistas?", desenvolvido na disciplina de Iconologia da Arte 2, do curso de Design Gráfico, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (CA/UFPEL), sob a orientação da Profa. Dra. Chris Ramil. O projeto foi criado com o objetivo de questionar e expor a invisibilidade das mulheres na história da arte, ressaltando a importância de resgatar suas contribuições, frequentemente apagadas das narrativas hegemônicas.

Ao longo da disciplina, a leitura de obras como *Breve história da arte* de Fritz Baumgart (1994) e *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*, de Amy Dempsey (2010), permitiu uma visão ampla das mudanças artísticas ao longo dos séculos, onde as mulheres raramente aparecem em destaque. Esses textos serviram como uma base crítica para analisar a ausência de mulheres em movimentos importantes. Já a obra de Cristina Costa, *A imagem da mulher: um estudo da arte brasileira* (2002), foi essencial para refletir sobre como a representação da mulher foi moldada pela sociedade patriarcal e como isso impactou a produção e o reconhecimento artístico feminino. Além disso,

As mulheres, por muito tempo, tiveram sua voz suprimida nas histórias da arte, mas hoje, mais do que nunca, elas não apenas reivindicam esse espaço, como também o moldam à sua própria imagem e semelhança, redefinindo o que é ser artista (Simioni, 2023a, p. 35).

A análise de movimentos específicos como o Dadaísmo, através do artigo de Samara Elisa, *Mulheres no Dadaísmo* (2020), trouxe à tona figuras como Elsa von Freytag-Loringhoven, evidenciando como mulheres também foram pioneiras em movimentos vanguardistas, mas nem sempre receberam o mesmo destaque de seus pares masculinos. Recursos como os bancos de imagens dos sites *Google Arts & Culture* (2023) e a *WikiArt* (2023) enriqueceram a pesquisa visual contribuindo com o desenvolvimento do projeto, oferecendo acesso a coleções digitais que ajudaram a traçar o percurso de várias artistas subestimadas ao longo da história.

Nesse sentido, autores como Susie Hodge, com sua obra *Breve história das artistas mulheres* (2022), e a lista da *P55 Art Magazine* sobre as "20 artistas mulheres mais influentes da história da arte" (2022), foram cruciais para identificar as contribuições esquecidas dessas mulheres em períodos e estilos artísticos distintos. A pesquisadora Ana Paula Cavalcanti Simioni também contribui para essa discussão, apresentada em suas duas obras, *Mulheres modernistas* (2023a) e *Profissão Artista* (2023b), nas quais oferece uma análise detalhada da luta por reconhecimento e as estratégias de consagração utilizadas por mulheres no campo artístico brasileiro.

Por isso, a partir deste referencial teórico e pelo interesse em dar visibilidade para o tema no trabalho do *Scrapbook*, o objetivo central é refletir criticamente sobre a predominância masculina nas instituições culturais e publicações, buscando reconhecer e valorizar as mulheres que, apesar dos desafios, marcaram suas presenças na arte e merecem seu devido lugar na História.

Para a criação do *Scrapbook* em formato digital realizou-se uma pesquisa de artistas no decorrer da História da Arte. Com isso, a partir do levantamento de nomes e respectivas épocas, 55 mulheres foram destacadas entre 25 períodos e movimentos artísticos, cujas trajetórias e obras são analisadas ao longo das páginas do *Scrapbook* produzido, que será apresentado na sequência, com as principais informações e características projetuais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, fundamentada em uma ampla revisão bibliográfica que incluiu textos sobre iconografia, iconologia e a participação feminina na arte. Alguns dos autores já foram mencionados anteriormente no texto, como Simioni (2023a, 2023b), Hodge (2022), Dempsey (2010), entre outros.

A partir dessa base teórica, foram selecionadas 55 artistas mulheres que representam a diversidade estética e cultural de 25 períodos da História da Arte, do Cubismo à contemporaneidade. São elas: Hannah Höch, Alice Bailly, Dorrit Black, Nina Satie, Käthe Kollwitz, Benedetta Cappa, Gabriele Münter, Maria Blanchard, Liubov Popova, Aysihia Miezin, Aleksandra Ekster, Paula Modersohn-Becker, Sophie Taeuber-Arp, Elsa von Freytag-Loringhoven, Nelly van Doesburg, Truus Schröder, Suzanne Valadon, Sonia Delaunay, Emilie Charmy, Anni Albers, Gunta Stölzl, Otti Berger, Marianne Brandt, Perle Fine, Hilma af Klint, Fahrelnissa Zeid, Maruja Mallo, Lady Pink, Nina Petrovna Valetova, Luchita Hurtado, Frida Kahlo, Carolee Schneemann, Ana Mendieta, Gerda Wegener, Zinaida Evgenievna Serebriakova, Tamara de Lempicka, Tess Jaray, Grazia Varisco, Alyssa Monks, Margaret Bowland, Lillian Schwartz, Orlan, Adrian Piper, Agnes Martin, Mona Hatoum, Yoko Ono, Pauline Boty, Bridget Riley, Remedios Varo, Anita Malfatti, Lee Krasner, Dorothea Tanning, Shirin Neshat, Nancy Holt e Tatiana Fazlalizadeh.

Já em relação aos períodos da História da Arte, foram trabalhados os seguintes: Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Futurismo, Construtivismo, Neoplasticismo/De Stijl, Dadaísmo, Realismo Mágico, Surrealismo, Bauhaus, Art Déco, Op Art, Arte Cinética, Pop Art, Performance, Instalações, Videoarte, Minimalismo, Land Art, Arte conceitual, Body Art, Hipérrealismo, Arte Digital e Arte urbana.

O *Scrapbook* foi produzido digitalmente, utilizando o *software InDesign* para diagramação, com auxílio do *Adobe Photoshop* para tratamento de imagens. O arquivo possui 110 páginas no formato A4 (210 x 297 mm), com um total de 110 páginas dedicadas às informações textuais sobre as mulheres artistas e com imagens de suas principais obras. O projeto gráfico-editorial integra recursos textuais e visuais para destacar as obras e trajetórias das artistas selecionadas, incluindo na sua estrutura as páginas pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Para a escolha do padrão de design, optou-se pelas cores rosa, preto e branco. Essas cores foram selecionadas para criar um contraste visual que destaca a diversidade e a importância das artistas retratadas, ao mesmo tempo que proporcionam uma estética coesa e impactante. O rosa, como cor principal,

simboliza a feminilidade e a luta das mulheres ao longo da história, enquanto o preto e o branco oferecem uma base neutra que realça a visibilidade das obras e das biografias das artistas.

As páginas foram organizadas com um padrão visual consistente, estabelecendo uma estrutura que facilita a navegação e a compreensão do conteúdo. As imagens das artistas e das suas obras foram incorporadas para ilustrar visualmente as contribuições de cada uma ao longo dos diferentes períodos da História da Arte. Além disso, inclui-se uma análise crítica sobre as estruturas sociais e culturais que contribuíram para o silenciamento dessas mulheres ao longo da história, enriquecendo o contexto e a compreensão do impacto dessas artistas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Scrapbook* resultante deste projeto se configura como uma ferramenta visual e educativa que não apenas resgata a trajetória dessas artistas mulheres e valoriza sua produção e influência no campo das artes, mas também questiona as narrativas dominantes na História da Arte, da qual elas também fazem parte.

O projeto gráfico-editorial foi desenvolvido para evidenciar a diversidade de estilos e contextos nos quais essas mulheres trabalharam, bem como os desafios que enfrentaram na sua trajetória pessoal e profissional.

A seguir, a Figura 01 mostra algumas imagens, como a capa, a contracapa/quarta capa, o casebox e algumas das 110 páginas do *Scrapbook* de Iconologia da Arte 2, ao qual optou-se por dar o seguinte título: *Onde estão as mulheres artistas?*, em referência ao objetivo do trabalho, de dar visibilidade a estas profissionais do campo das artes.

**Figura 01** - Capa, contracapa, casebox e páginas do *Scrapbook Onde estão as mulheres artistas?*



**Fonte:** Da autora. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/194140797/SCRAPBOOK>

Ao reunir todas as 55 artistas escolhidas em um único volume, o projeto promove uma reflexão sobre a importância de criar estratégias de resgate histórico e celebração de corpos sem visibilidade.

Além disso, este estudo evidencia a necessidade de revisar as práticas educacionais e curriculares nas artes visuais, promovendo uma inclusão mais ampla e representativa do gênero feminino.

Vale registrar ainda que, apesar deste trabalho ter sido desenvolvido e finalizado em formato digital, a diagramação realizada pode ser aproveitada

também para a produção de uma possível versão impressa do *Scrapbook*.

Este projeto, no formato de um *Scrapbook* em versão digital, intitulado *Onde estão as mulheres artistas?*, representa um passo significativo em direção a uma narrativa mais diversificada e inclusiva da História da Arte.

Ao dar visibilidade às mulheres artistas, reafirma-se sua influência e contribuição para o desenvolvimento artístico ao longo dos séculos. A iniciativa não só reconhece e homenageia essas mulheres, mas também busca garantir que seu legado seja conhecido e valorizado pelas gerações presentes e futuras.

Por isso, através da pesquisa e da prática projetual do *Scrapbook* aqui apresentado, este trabalho resultou em uma potente ferramenta que fortalece o diálogo sobre a inclusão de vozes marginalizadas e a necessidade de uma reavaliação crítica das narrativas históricas tradicionais, contribuindo assim com os estudos sobre a História da Arte.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COSTA, Cristina. **A imagem da mulher: um estudo da arte brasileira**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2002.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ELISA, Samara. **Mulheres no Dadaísmo**. Revista Brado. 02 out. 2020. Disponível em:  
<https://medium.com/revista-brado/mulheres-no-dada%C3%ADsmo-f9baf8e0ca4c>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOOGLE ARTS & CULTURE. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/>. Acesso em: 19 set. 2023.

HODGE, Susie. **Breve história das artistas mulheres**: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas. São Paulo: Editora Olhares, 2022.

P55 ART MAGAZINE. **20 artistas mulheres mais influentes da história da arte**. 07 mar. 2022. Disponível em: <https://www.p55.art/blogs/p55-magazine/20-artistas-mulheres-mais-influentes-da-historia-da-arte>. Acesso em: 20 set. 2023.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Mulheres modernistas**: estratégias de consagração na arte brasileira. São Paulo: Edusp, 2023a.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista**: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. São Paulo: Edusp, 2023b.

WIKIART. Enciclopédia de Artes Visuais. **Female artists**. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/female-artists>. Acesso em: 19 set. 2023.